

RESUMO EXPANDIDO

A INDÚSTRIA CRIATIVA E SUAS DERIVAÇÕES: UM ESTUDO CONCEITUAL SOBRE A EVOLUÇÃO DO TERMO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Matheus Vitor Pereira de Abreu

Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes
matheusinhovitor11@gmail.com

Felipe Froes Couto

Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes
felipe.couto@unimontes.br

Pablo Peron de Paula

Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes
pablo.peron@unimontes.br

Palavras-chave: Indústria Criativa; Indústria Cultural; Ensaio Teórico; Produção Científica.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Indústria, Inovação e Infraestrutura

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

No cenário dinâmico das transformações econômicas e sociais do século XX, houve uma reorientação significativa no enfoque do trabalho, priorizando atividades intensivas em conhecimento sobre as tradicionais atividades industriais. Esse deslocamento reflete o reconhecimento crescente da importância das atividades criativas na economia, conforme destacado por Bendassolli e Wood Jr. (2010) e Bendassolli et al. (2009). Os autores também apontam a correlação entre o surgimento do termo "indústrias criativas" e os movimentos observados em países industrializados a partir dos anos 1990. Nesse sentido, autores e instituições buscaram trazer definições e conceitos quanto à indústria criativa e as suas derivações, tais como a indústria cultural e economia criativa, os quais subjazem contextos históricos, sociais e econômicos distintos. Diante desse contexto, surge o questionamento central deste estudo: Como o conceito de "indústria criativa" e suas derivações têm evoluído na produção científica ao longo do tempo? Este

questionamento visa explorar a trajetória conceitual desse fenômeno, investigando suas definições, abordagens teóricas, áreas de aplicação e entender as influências de contextos históricos, sociais, econômicos e culturais em sua evolução.

2 OBJETIVO(S)

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar a evolução do conceito de "indústria criativa" e suas derivações na produção científica. Desse modo, o objetivo geral foi fracionado da seguinte forma: 1) Investigar suas definições, abordagens teóricas e áreas de aplicação; 2) Identificar influências de contextos históricos, sociais, econômicos e culturais nessa evolução; 3) Compreender as divergências e convergências conceituais ao longo do tempo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na primeira metade do século XX, os teóricos da Escola de Frankfurt introduziram o conceito de "indústria cultural", destacando a convergência entre arte, tecnologia e produção em massa. Max Horkheimer e Theodor Adorno enfatizaram que essa indústria servia como mecanismo de controle social, reduzindo a arte a uma mercadoria para o consumo das massas, sob a lógica do mercado e do lucro (Machado, 2009). Essa análise foi influenciada pelo contexto histórico dos autores, que viviam na ascensão do nazismo na Alemanha, onde o governo usava as mídias para disseminar sua ideologia (Hanson, 2012).

Bendassolli et al., 2009 defende que embora os termos "indústria cultural" e "indústria criativa" sejam usados como sinônimos, existem pontos de convergência e divergência entre eles. Destaca-se a natureza imaterial e simbólica dos bens culturais, além de sua valorização por meio das redes sociais. As divergências residem na forma como se relacionam com políticas públicas, a missão humanista da cultura, o papel do consumidor e aspectos de consumo, entretenimento e estilo de vida.

Mediante esse contexto, Machado (2009) argumenta que as alterações semânticas, como a substituição do termo "indústria cultural" por "economia criativa", refletem

mudanças nas ideias, instituições e na sociedade, configurando um fenômeno histórico. Essa mudança terminológica busca dissociar a conotação negativa da indústria cultural e abranger uma variedade de atividades não contempladas pelo conceito original.

4 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, será adotada, quanto aos objetivos, uma pesquisa exploratória, que visa ampliar a compreensão sobre o tema, com abordagem qualitativa, para uma análise aprofundada e interpretativa (Gil, 2008). A pesquisa bibliográfica será sua principal estratégia de investigação, utilizando dados secundários, adstritos a livros e artigos científicos. Essa abordagem possibilitará uma imersão no conhecimento acumulado na literatura acadêmica, fornecendo uma base sólida para uma análise crítica do fenômeno das indústrias criativas e suas derivações, além da composição do ensaio teórico.

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS

Os resultados esperados desta pesquisa incluem uma análise abrangente e crítica do fenômeno das indústrias criativas e suas derivações, proporcionando uma compreensão mais profunda de suas características, implicações e tendências. Espera-se também identificar as principais convergências e divergências conceituais presentes na literatura, além de explorar diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre o tema. Outros resultados esperados incluem a produção de um ensaio teórico consistente e bem fundamentado, que sintetize as principais conclusões e contribuições da pesquisa, bem como a possibilidade de identificar lacunas no conhecimento existente e áreas potenciais para pesquisas futuras.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

As considerações sobre as contribuições e impactos deste ensaio teórico são relevantes em diversos aspectos. Em primeiro lugar, a análise conceitual oferecida enriquecerá o entendimento das indústrias criativas, fornecendo uma base sólida para

futuras pesquisas e debates acadêmicos. Ao explorar as características e limitações desses setores emergentes, o ensaio contribuirá para o desenvolvimento de reflexões teóricas no campo da administração e das ciências sociais. Além disso, ao identificar lacunas no conhecimento e sugerir direções para pesquisas futuras, o ensaio teórico estimulará o avanço contínuo do conhecimento acerca das indústrias criativas, incentivando novos estudos e reflexões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Bendassolli, P. F., Wood Jr., T., Kirschbaum, C., & Cunha, M. P. e .. (2009). Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. *Revista De Administração De Empresas*, 49(1), 10–18. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000100003>

Bendassolli, P. F., & Wood Jr., T.. (2010). O paradoxo de Mozart: carreiras nas indústrias criativas. *Organizações & Sociedade*, 17(53), 259–277. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302010000200002>

Hanson, D. (2012). Indústrias Criativas. *Sistemas & Gestão*, 7(2), 222–238. <https://doi.org/10.7177/sg.2012.V7.N2.A7>

Machado, R. M. (2009). Da indústria cultural à economia criativa. *Revista Alceu*, 9(18), 83-95.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas.